

Sinagoga de Lisboa Shaaré Tikvá

Obras de restauro

Um século depois de ter sido construída, a Sinagoga de Lisboa, designada por Shaaré Tikvá (Portas de Esperança), sofreu obras de restauro no seu interior e alterações no exterior. As obras estiveram a cargo da MIU – Gabinete Técnico de Engenharia, Ld.^a

A Sinagoga situa-se na Rua Alexandre Herculano, numa zona de quintal, pois assim o exigia a legislação monárquica em relação a todos os templos não católicos, não permitindo que se pudessem ver da via pública. A sua construção teve início, com o lançamento da primeira pedra a 25 de Maio de 1902, sendo inaugurada a 18 de Maio de 1904. A sua arquitectura associa elementos artísticos de várias origens, conjugando elementos decorativos de influência romana, bizantina e românica.

A MIU Ld.^a teve a seu cargo as obras de restauro no interior do Templo – que se traduziram na melhoria da luminosidade interior através de novas pinturas e clarabóia, restauro dos cadeirais e pavimentos – e as alterações no exterior – através da demolição da torre anexa em estrutura de betão, recolocando o edifício no centro do espaço a ele destinado e permitindo uma circulação plena em redor do edifício, e da execução de um novo portão metálico com zona envidraçada, dando uma nova leitura do Templo a partir do exterior. Assim, na zona dos banhos rituais (*Mikváh*), situada na cave, foi reforçado o tecto com estrutura metálica, demolido o tanque, executado um novo e também uma zona de balneários. As paredes e pavimentos foram revestidos com pedra Lioz, e o tecto com placas de gesso cartonado pintado.

No Templo, desenvolvido por três pisos, procedeu-se ao restauro dos pavimentos em madeira com posterior afagamento, envernizamento e recuperação de todos os balaústres. Anível das paredes e tectos, os estuques foram reparados e pintados a tinta plástica. Efectuou-se a substituição do subcéu

(clarabóia interior) com vidros laminados transparentes.

A Ala Poente, que se desenvolve por três pisos, foi objecto de profundas remodelações e beneficiações. Assim, executaram-se reforços dos tectos com estrutura mista metálica e madeira, foram reconstruídas as treliças em madeira para suporte da cobertura existente, ficando esta zona com um tecto falso em placas de gesso cartonado que acompanha as inclinações das diversas águas da cobertura. Procedeu-se ao restauro dos tectos com ornamentos, bem como à execução de tecto em estafe com linhagens e moldes em estuque iguais aos existentes, de modo a dar continuidade na leitura. Executaram-se novas instalações sanitárias, escada de acesso ao 2.º piso com estrutura e revestimento de madeira, bem como armários na zona da biblioteca. Relativamente às instalações especiais, foram executadas novas redes de instalação eléctrica, intrusão, detecção de incêndios, pré-instalação de aquecimento eléctrico sob os cadeirais, rede de gás, abastecimento de água, rede de incêndios com carretéis, rede de águas pluviais e residuais.

No exterior, procedeu-se à demolição da portaria existente com a execução de uma nova, beneficiação de muros exteriores com pintura, execução de novo pavimento com pedra de calçada e iluminação exterior.

Relativamente ao restauro dos cadeirais, procedeu-se à remoção dos estofos velhos, colagem de peças soltas e execução de elementos de madeira em falta com as características das existentes. Seguidamente, procedeu-se à limpeza geral com remoção de toda a sujidade e

resíduos de vernizes e ceras antigas. Após este trabalho, efectuou-se o tratamento, conservação e acabamento das madeiras com produtos à base de goma-laca e anilinas, bem como a aplicação de purpurina dourada nas zonas



Vista panorâmica do Templo após recuperação



Reforço com estrutura mista da cobertura do 2.º piso

definidas. Finalmente, foram aplicados novos estofos respeitando as características originais com utilização de novas precintas, galões e pregos velhos a condizer com os estofos.

PEDRO SILVA,
Engenheiro Civil, MIU, Ld.^a